

Artigo de investigação

Contributos do Turismo para uma Educação Intercultural

Contributions of Tourism to Intercultural Education

Liliete Simões Matias: U. de Vigo (Espanha) y ESECS - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.
liliete.matias@gmail.com

Data de receção: 13/06/2024

Data de aceitação: 18/10/2024

Data de publicação: 31/01/2025

Como citar o artigo:

Matias, L. (2025). Contributos do Turismo para uma Educação Intercultural. [Contributions of Tourism to Intercultural Education] *European Public & Social Innovation Review*, 10, 01-23.
<https://doi.org/10.31637/epsir-2025-1212>

Resumo

Introdução: O turismo, além de oferecer vantagens económicas, tem grande potencial como ferramenta educativa, promovendo a compreensão intercultural entre diferentes grupos sociais. Este estudo explora a contribuição do turismo para a educação intercultural, destacando sua importância na promoção da cidadania global e da empatia cultural. **Metodologia:** Foi adotado o método de revisão sistemática de literatura, analisando cinco artigos publicados entre 2016 e 2024. **Resultados:** Os resultados indicam um impacto positivo do turismo na educação intercultural, evidenciando o valor educativo das viagens e seu papel na promoção de uma sociedade mais conectada e empática. **Conclusões:** O estudo destaca o turismo como uma ferramenta essencial para melhorar a compreensão cultural e promover um mundo mais interligado e empático.

Palavras-chave: educação; interculturalidade; cultura; património cultural; aprendizagem; turismo; viagens; relações Multiculturais.

Abstract:

Introduction: As well as offering economic benefits, tourism has great potential as an educational tool, promoting intercultural understanding between different social groups. This study explores the contribution of tourism to intercultural education, highlighting its importance in promoting global citizenship and cultural empathy. **Methodology:** The systematic literature review method was adopted, analysing five articles published between 2016 and 2024. **Results:** The results indicate a positive impact of tourism on intercultural

education, highlighting the educational value of travelling and its role in promoting a more connected and empathetic society. **Conclusions:** The study highlights tourism as an essential tool for improving cultural understanding and promoting a more interconnected and empathetic world.

Keywords: education; interculturality; culture; cultural heritage; learning; tourism; trips; multicultural relations

1. Introdução

Num mundo cada vez mais globalizado, as interconexões entre diferentes culturas são mais evidentes do que nunca. Sendo o turismo uma atividade cada vez mais valorizada, não só como fenómeno social, mas também económico, uma vez que é o motor da economia de vários países, como o caso de Portugal, assume um papel central na facilitação destas ligações.

O turismo, não só apresenta inúmeras vantagens económicas (Rodríguez-Hidalgo *et al.*, 2023), como reflete um enorme potencial para se afirmar enquanto ferramenta educativa, promovendo a compreensão intercultural entre diferentes grupos sociais, comunidades e sociedades.

Assim sendo, a presente revisão sistemática da literatura (RSL) pretende explorar as diversas formas de contribuição do turismo para a educação intercultural, enaltecendo assim a sua importância na promoção de uma cidadania global, da aceitação da diversidade e da empatia cultural (Caldevilla-Domínguez *et al.*, 2019).

Os conceitos de educação multicultural e de educação intercultural, apesar de distintos, como se explicará mais à frente, concorrem para a promoção da consciência, compreensão e valorização da diversidade cultural. Estes incluem o desenvolvimento de competências e atitudes necessárias para o respeito pelas diferenças culturais, incentivando ao desenvolvimento de um sentido de responsabilidade global e respeito mútuo.

O turismo, por sua vez, ao colocar os indivíduos em contacto direto com diferentes culturas, assume-se como um contexto único para tais experiências educativas (Barrientos-Báez, 2019), pois por meio das interações com diversas práticas, tradições e valores culturais, o turista tem a possibilidade de ter acesso e adquirir conhecimentos que vão além dos aspetos superficiais inerentes à realização de uma viagem, invocando uma competência intercultural mais profunda (Martín Martín *et al.*, 2023). Desta forma, depreende-se que o impacto do turismo na educação intercultural varia em função de múltiplos fatores, desde a natureza das interações turísticas, à autenticidade das representações culturais, a igualdade de género (Barrientos-Báez, 2020; Torres-Mancera *et al.*, 2023) e à sustentabilidade das práticas turísticas.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Mediante o exposto, a presente RSL assume como finalidade principal reunir e sintetizar o estado atual do conhecimento sobre as contribuições do turismo para a educação multi e intercultural.

2. Metodologia

Para a realização deste estudo adotou-se o método da RSL, o qual tem os estudos e as evidências científicas como fontes de dados (Sampaio & Mancini, 2007). A RSL pode ser definida como:

Um tipo de investigação científica. Essas revisões são consideradas estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura. Testam hipóteses e têm como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários. Busca responder a uma pergunta de pesquisa claramente formulada. Utiliza métodos sistemáticos e explícitos para recuperar, selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes. Reúne e sistematiza os dados dos estudos primários (unidades de análise). É considerada a evidência científica de maior grandeza e são indicadas na tomada de decisão na prática clínica ou na gestão pública” (Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Matos, 2015, p. 1).

Por isso mesmo é que se recorreu à RSL, pois ela possibilita a utilização de investigações de grande qualidade (Galvão & Pereira, 2014) e proporciona a realização de um estudo planeado (Sousa & Ribeiro, 2009).

2.1. *Questão de Investigação*

A questão de investigação apresenta-se sob a forma de um “enunciado interrogativo claro e não equívoco que precisa os conceitos-chave, especifica a população alvo e sugere uma investigação empírica” (Fortin, 2003, p. 51), por isso mesmo é que a sua formulação é tão importante, pois através dela explica-se o que se pretende com a realização do estudo (Quivy & Campenhoudt, 2008).

Para a construção da questão de investigação recorreu-se à mnemónica PCC (população, conceito, contexto), uma vez que neste tipo de estudo RSL é pertinente adaptar os elementos-chave sugeridos por esta estratégia (Soares & Cordeiro, 2019).

São descritos os três elementos-chave da questão de investigação.

- Componentes: **Problema; Conceito; Contexto.**
- Definição: **Aprendizagem; Educação multi/intercultural; Turismo.**

Partindo dos componentes e da definição, construiu-se a seguinte questão de investigação e à qual se pretende responder no final de toda a investigação realizada: Como é que o turismo concorre para uma educação intercultural?

2.2. *Critérios de Seleção*

Os critérios de seleção dividem-se em dois grupos: critérios de inclusão, que perante a sua presença permitem a inclusão de determinado estudo na RSL, e critérios de exclusão, que mediante a sua presença não permitem incluir determinado estudo, pois este não se enquadra. Portanto, os critérios de seleção são aspetos que ajudam a selecionar os estudos que serão as fontes de dados da RSL. Desta forma, na tabela seguinte discriminam-se os critérios de inclusão e exclusão adotados na realização da presente RSL.

- Critérios de Inclusão:
 - Artigos publicados a partir de 2010;
 - Artigos disponíveis na íntegra e gratuitos;
 - Artigos publicados em português, inglês e espanhol;
 - Artigos que focam o turismo, a educação.
- Critérios de Exclusão:
 - Artigos publicados antes de 2010;
 - Artigos indisponíveis na íntegra e não gratuitos;
 - Artigos publicados noutras línguas;
 - Artigos que não enfatizam a educação multicultural e a educação intercultural.

2.3. Explicação do Método de Pesquisa

A pesquisa foi realizada em várias bases de dados (Scielo, RCAAP, Science Direct e B-On) e com as palavras-chave: turismo (*tourism*), aprendizagem (*learning*), experiências de aprendizagem (*learning experiences*), educação multicultural (*multicultural education*) e educação intercultural (*intercultural education*). É importante referir que não foi construída uma só frase booleana, pois em função dos resultados obtidos em cada base de dados, teve de se adaptar a respetiva expressão de busca, a qual foi formulada em português e inglês.

Assim sendo, na Scielo, começou por se fazer uma pesquisa em português, com a seguinte expressão de busca: Turismo E Aprendizagem E Educação Multicultural OU Educação Intercultural. Desta pesquisa, obteve-se um total de 14 resultados, sendo que apenas se selecionou um artigo: Herrera e Carvalho (2016). Em seguida, procedeu-se à pesquisa de artigos na mesma base de dados, mas com os termos chave em inglês, não se tendo encontrado nenhuma evidência adequada e pertinente para esta revisão.

Para se alargar o campo de pesquisa de evidências empíricas a contemplar nesta RSL, procedeu-se à pesquisa de fontes bibliográficas na base de dados RCAAP. Tanto a pesquisa em português, como em inglês não permitiram encontrar estudos adequados para esta revisão.

Mediante a dificuldade em encontrar artigos que abordassem o tema aqui analisado, procedeu-se à pesquisa de fontes na Science Direct, a qual contemplou duas fases:

1. Inicialmente formulou-se a expressão de busca *tourism AND learning AND multicultural education OR intercultural education*, não se tendo selecionado nenhum artigo.
2. Na segunda fase da pesquisa e com a expressão booleana *tourism AND learning experiences AND multicultural education OR intercultural education*, foram selecionados dois artigos: Luna-Cortes (2024) e Teoh *et al.* (2023).

Com a finalidade de se apresentar uma RSL que contemplasse um número significativo de artigos, procedeu-se ainda à pesquisa bibliográfica na base de dados B-On. Inicialmente, inseriu-se a expressão de busca em português: turismo E experiências de aprendizagem E educação multicultural OU educação intercultural, tendo-se selecionado um artigo: Santos *et al.* (2022). Em seguida, procedeu-se à pesquisa da mesma frase booleana no idioma inglês: tourism AND learning experiences AND multicultural education OR intercultural education, tendo-se selecionado um estudo: Côrtes (2023).

Resumindo, a pesquisa de evidências empíricas decorreu durante o mês de maio de 2024 e no total encontraram-se 436.193 artigos (14 - Scielo, 12.177 - Science Direct, 16.330 - 1.^a pesquisa na B-On em português e 407.672 - 2.^a pesquisa na B-On em inglês). Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão e realizada a análise das evidências selecionadas, foram selecionados para esta RSL cinco artigos publicados entre os anos de 2016 e 2024: Scielo: Herrera e Carvalho (2016); Science Direct: Luna-Cortes (2024) e Teoh *et al.* (2023); B-On (1): Santos *et al.* (2022); B-On (2): Côrtes (2023).

3. Enquadramento Teórico

3.1. Educação, Multiculturalidade e Interculturalidade

A educação multicultural é um conceito pedagógico que está direcionado para a promoção da igualdade, justiça social e valorização da diversidade cultural no seio do ambiente educacional.

No âmbito do multiculturalismo, a educação reconhece e respeita as diversas culturas, tradições e perspectivas existentes na sociedade, preocupando-se em incluir as diferenças culturais por forma a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Por isso mesmo, concorda-se com Moura (2002, p. 7) quando refere que “num sentido restrito, educação multicultural significa um conjunto de estratégias organizacionais curriculares e pedagógicas pertencendo a um sistema, escola ou classe, cuja finalidade é promover compreensão e tolerância entre indivíduos de origens étnicas diversas através da mudança das suas percepções e atitudes”.

No que concerne ao reconhecimento da diversidade cultural, este tipo de educação prima pela máxima de que a sociedade é constituída por indivíduos de diferentes culturas, etnias, religiões e origens linguísticas e sociais, o que é fundamental para construir uma escola inclusiva e respeitadora da diferença na sala de aula. Daí que o multiculturalismo seja entendido como uma série de situações de cariz educativo que vinculam a teoria a ações práticas para melhorar a vida de grupos-alvo de preconceitos, estereótipos, no fundo, marginalizados (Candau & Moreira, 2012; Ivenicki, 2023).

Ao nível da equidade e da justiça social, a educação multicultural promove a igualdade, assegurando que todos os alunos, seja qual for a sua origem, têm acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e que todos eles, ao partirem da mesma meta, podem ser bem-sucedidos. Nesta ordem de ideias, a educação multicultural prima pela diminuição de preconceitos e de discriminação, procurando criar um ambiente educativo onde todos, sem exceção, são reconhecidos, se sentem valorizados e respeitados. Nota-se, pois, que “Sofrendo o efeito da progressiva multiculturalidade da sociedade, a escola passou a confrontar-se com

uma realidade desajustada dos currículos etnocêntricos e monoculturais que a caracterizavam. Esse desajuste, aliado aos ideais democráticos que passaram a orientar muitas das políticas educativas, foi instituindo o discurso de “uma escola para todos” e reclamando a necessidade de se repensar o currículo nas condições de sucesso que oferece aos diferentes alunos que passaram a frequentá-la” (Leite, 2003, p. 11).

A pedagogia crítica também se afirma como uma característica da educação multicultural, instigando os alunos a se questionarem e a refletirem sobre diversos assuntos relacionados com a diferença cultural – relações de poder, injustiças sociais, estereótipos e preconceitos culturais – incentivando-os a serem agentes de mudança.

Por outro lado, a educação multicultural também promove o desenvolvimento de competências interculturais, onde os alunos são direcionados para desenvolverem a sua capacidade de comunicação com pessoas pertencentes a diferentes culturas, de compreensão de diferentes pontos de vista e a procurar soluções para resolverem problemas de uma forma construtiva e que respeita a diferença de cada um. Portanto, concorda-se totalmente com Leite (2003) quando afirma que:

“não é justo e não faz sentido, neste mundo de globalização e nesta sociedade multicultural, continuar a veicular uma educação monocultural, e faz, sim, sentido que a escola reconheça, por um lado, a existência de diferentes manifestações culturais e, por outro, se predisponha a conhecê-las, tomando-as como ponto de partida para as aprendizagens e como meio de enriquecimento de cada um e de todos” (p. 14).

Por fim, importa também acrescentar que a educação multicultural valoriza a inclusão de diferentes línguas e práticas culturais no ambiente escolar, prima pela participação das famílias e das comunidades e aposta na formação dos professores, com o intuito de estes estarem preparados para lidar com a diferença cultural e fazer dela uma mais-valia.

A educação multicultural devia estar presente e ser valorizada por todos os tipos de educação, uma vez que concorre para o/a:

- Desenvolvimento da empatia: na medida em que os alunos têm a oportunidade de realizarem exercícios e atividades que lhes permitem colocar-se no lugar do outro, conhecendo a sua realidade e respeitando a diferença;
- Preparação para uma cidadania global: pois os alunos, ao possuírem um maior conhecimento das outras culturas, estão mais preparados para viver e trabalhar num mundo global e pautado pela diversidade cultural;
- Luta contra o racismo e o preconceito: ao desmitificar estereótipos e preconceito, a educação multicultural contribui para a construção de uma sociedade mais justa, compreensiva e inclusiva;
- Enriquecimento cultural: sendo a diferença cultural um recurso valioso e não um aspeto negativo, contribuindo para uma aprendizagem mais enriquecedora e que prima pela convivência com a diferença.

Concluindo, a educação multicultural traduz-se numa abordagem educacional que privilegia e contempla a diversidade cultural no ambiente educativo com a finalidade de promover a equidade, a justiça social e o enriquecimento mútuo entre pessoas de diferentes culturas. Por outro lado, se a educação multicultural coloca a ênfase na diversidade cultural existente no

ambiente educativo, a educação intercultural enfatiza as interações e as relações entre culturas, com a finalidade de promover o diálogo entre as mesmas. Ou seja, a educação intercultural “significa troca cultural e é direcionada para a mudança em todos os grupos sócio-culturais” (Moura, 2002, p. 7).

Mediante o exposto, apraz referir que a educação intercultural é mais adequada e completa do que a educação multicultural, termo ótimo, na medida em que a educação intercultural abrange a educação multicultural. Por outras palavras, “a educação multicultural expressa um âmbito mais restrito, centrando-se nos grupos minoritários, focaliza-se principalmente na redução de preconceitos, enquanto a educação intercultural acentua o intercâmbio cultural, a interação entre diversos grupos sócio-culturais” (Silva, 2011, p. 12).

E além do anteriormente mencionado, é da maior importância referir que a educação intercultural também promove:

- A sensibilidade e a empatia cultural: uma vez que incentiva os alunos a compreenderem as perspetivas e experiências do outro e ao fazerem o exercício de se colocar no lugar do outro, concorre para a criação de um ambiente pautado pelo respeito e cooperação, onde as diferenças culturais são vistas como algo positivo e que contribui para um maior conhecimento e visão do mundo;
- O envolvimento da comunidade: ao primar pela participação da comunidade (pais, alunos, organizações, entre outros), a educação intercultural contribui positivamente para a criação de uma rede de apoio e para garantir que a educação contempla a realidade e as necessidades de todos;
- A prevenção de conflitos: desempenha um papel crucial, pois a educação intercultural promove a compreensão e a cooperação entre os diferentes grupos culturais, incentivando os alunos a resolverem as suas contendas de forma respeitadora e construtiva e no futuro, farão parte de uma sociedade mais pacífica e unida;
- O empoderamento cultural: pois valoriza a diferença cultural e incentiva os indivíduos a celebrarem e darem continuidade às suas culturas, enquanto também conhecem e aprendem com as outras.
- Pode-se então referir que a educação intercultural, especialmente nos dias que correm, onde se assiste ao emergir de mais guerras e conflitos, é extremamente importante e por diversas razões:
- Contribui para diminuir os preconceitos e os estereótipos existentes relativamente a outras culturas a partir da promoção da compreensão e do respeito mútuo;
- Enriquece cada indivíduo, pois instiga a interação cultural e a partilha de experiências, alargando o seu horizonte;
- Num mundo global, a educação intercultural prepara os indivíduos, em particular as crianças e jovens, para uma cidadania global num mundo com tantas pessoas diferentes e de diversas origens e culturas;
- Contribui para a resolução de conflitos pacífica;

- Ao primar pela participação da comunidade, fortalece as relações sociais e concorre para uma maior coesão social.

Concluindo, a educação intercultural traduz-se numa abordagem dinâmica e interativa que não se reduz ao reconhecimento da diversidade cultural, dando prioridade ao diálogo, ao respeito mútuo entre culturas, ensinando os indivíduos sobre diferentes culturas que coexistem e interagem no nosso mundo, preparando-os para viverem, compreenderem e respeitarem as outras culturas.

3.2. *Cultura: Um Conceito*

Definir o conceito de cultura não é propriamente fácil (Guerreiro *et al.*, 2019), na medida em que se trata de um fenómeno multidimensional complexo (Reisinger & Turner, 2004) e varia na sua essência, espaço e tempo (Rezende, 2009).

Há cerca de 150 anos, Nietzsche, um proeminente filósofo social, salientou as distinções entre culturas. Classificou-as em dois tipos, a que chamou apolíneas e dionisíacas. A cultura apolínea enfatizava o individualismo, a racionalidade, a tecnologia, o conhecimento, o utilitarismo e a hierarquia. Em contraste, a cultura dionisíaca centrava-se no coletivismo, na emoção, na sexualidade, no misticismo e na revolução (Finuras, 2016).

Desde então, surgiram inúmeras outras perspetivas em vários locais e épocas, como refere Finuras (2016). A ciência moderna, no entanto, aprofunda o fenómeno das culturas humanas e as origens fundamentais da diversidade cultural, indo muito além das diferenças superficiais que observamos. Consequentemente, Finuras (2016) sugere que a cultura engloba pelo menos duas dimensões essenciais. É um código que opera como um programa da mente, constituído pela informação de que as pessoas assimilam a informação através das aprendizagens, imitações, associações e demais modalidades da aprendizagem social, sendo que tal informação integra um sistema através do que se pensa e age. Integra a biologia do ser humano, pois, a pessoa é, ela própria, um programa que evolui.

Historicamente, como refere Johnson (2013), a noção de cultura era predominantemente normativa, refletindo os ideais sociopsicológicos dos séculos XVIII e XIX. Este ponto de vista é sintetizado na obra de Johnson (2013), “Culture and Anarchy”. Após o abandono desta perceção, Johnson (2013), sustentando-se nas ideias de Geertz (2000), explica que a cultura é: o modo de viver de um povo na sua totalidade; o legado social que a pessoa assimila do seu meio social; um modo de pensar, sentir e crer; uma abstração comportamental; uma teoria antropológica sobre o modo como um agrupamento de indivíduos na realidade se comporta; um acumulado de aprendizagens compartilhadas; um grupo de diretrizes padrão para problemáticas frequentes; comportamentos aprendidos; uma mecânica reguladora normativa dos comportamentos; um grupo de metodologias para adaptar tanto o meio externo quanto a outras pessoas; um acúmulo, mapa ou matriz da história.

Também Taylor (1948) se debruçou sobre o conceito de cultura, referindo-se a ela como um “fenómeno mental, consistindo no conteúdo das mentes, não em objetos materiais ou comportamento observável” (Taylor 1948 como citado por Johnson, 2013). Bennett (1995) explica que a cultura se pode referir a um processo ou a um produto. Na sua ótica, como processo, a cultura traduz uma vasta gama antropológica, dizendo respeito ao modo de vida de determinado grupo, comunidade ou sociedade. Enquanto produto, a cultura traduz-se em monumentos, músicas, danças, pinturas, etc., referindo-se ao resultado do conjunto de atividades artísticas e culturais, podendo assumir a forma de produtos tangíveis ou intangíveis (Bennett, 1995).

A identidade de um indivíduo é influenciada pelo seu contexto cultural, independentemente da distância física que o separa da sua terra natal. O conceito de cultura é complexo e tem sido explorado por numerosos campos académicos, incluindo a antropologia, a sociologia, a psicologia e a história, cada um oferecendo uma compreensão distinta da criação, transmissão e preservação da cultura (Pires, 2006). De acordo com Cucho (1999, p. 9), “a noção de cultura é inerente à reflexão das ciências sociais. Ela é necessária, de certa maneira, para pensar a unidade da humanidade na diversidade além dos termos biológicos. Ela parece fornecer a resposta mais satisfatória à questão da diferença entre os povos”.

Seja qual for o quadro teórico escolhido, é fundamental sublinhar que a cultura não é estática nem imutável. Pelo contrário, é dinâmica e está em constante evolução, sendo influenciada por fatores históricos, sociais, políticos e económicos. Além disso, a cultura pode diferir entre vários grupos sociais, localizações geográficas e épocas históricas.

A cultura é um elemento essencial da existência humana, moldando a forma como os indivíduos pensam, se comportam e interagem uns com os outros. Pode ser entendida como um quadro simbólico que estrutura a realidade social, dando sentido e contexto às experiências humanas (Lenkeit, 2010). É crucial reconhecer que a cultura não é uniforme; vários grupos sociais podem possuir culturas distintas. Além disso, a cultura não é biologicamente predeterminada, mas é socialmente construída e sustentada. Isto implica que a cultura possa mudar ao longo do tempo e que diferentes grupos sociais possam negociar e redefinir os seus significados e valores culturais (Openstax, 2015).

Os aspetos materiais e imateriais da cultura estão interligados, cada um influenciando a forma como os indivíduos vivem e interagem uns com os outros. Os elementos materiais da cultura, por exemplo, incorporam os valores e crenças de uma sociedade, servindo como expressões de identidade, estatuto social e poder. Além disso, estes elementos respondem a necessidades práticas, como a produção de alimentos, abrigo e vestuário.

Os elementos não materiais da cultura incluem valores, crenças, normas, tradições, língua, religião, mitos e lendas. Estes componentes são transmitidos de uma geração para a seguinte através da socialização, educação e experiências pessoais. Influenciam as perceções que os indivíduos têm de si próprios e do mundo, desempenhando um papel crucial na formação das identidades sociais e pessoais (Schaefer, 2016).

Os valores são crenças fundamentais partilhadas por uma sociedade ou grupo social, que orientam a forma como os indivíduos pensam e se comportam. Esses valores podem englobar conceitos como igualdade, justiça, liberdade, respeito e lealdade, entre outros. As crenças, por outro lado, são ideias colectivas sobre o mundo que influenciam a forma como as pessoas interpretam e encontram significado nas suas experiências (Barros, 2019).

A cultura funciona como um canal vital para a transmissão de conhecimentos. Permite que as gerações anteriores transmitam as suas experiências e sabedoria às gerações seguintes. Esta transmissão engloba conhecimentos históricos, tradições e crenças culturais, juntamente com competências práticas relacionadas com a agricultura, a medicina e outras áreas essenciais para a sobrevivência. Consequentemente, a cultura desempenha um papel crucial na preservação e disseminação da identidade cultural e do conhecimento acumulado de uma sociedade (Giddens *et al.*, 2016).

3.3. Património Cultural

Um estudo de Chagas (2014) explora a evolução do conceito de património. Inicialmente, o património era visto como estando interligado com as estruturas familiares, os sistemas económicos e os quadros jurídicos (Choy, 2008 citado por Chagas, 2014). Chagas (2014) argumenta que esta noção se alargou ao longo do tempo. O património é agora entendido como abrangendo bens culturais, tanto materiais como imateriais, e o seu crescente significado em contextos económicos e históricos.

Conforme explica Cruces (1998, p. 85), o património cultural diz respeito à “representação simbólica das identidades dos grupos humanos, isto é, um emblema da comunidade que reforça identidades, promove solidariedade, cria limites sociais, encobre diferenças internas e conflitos e constrói imagens da comunidade”.

Rodríguez Becerra (1997) faz outra distinção: a de património e a de património cultural, referindo que nem um nem outro não podem abranger tudo o que as culturas têm criado. Segundo explica Pérez (2009, p. 141), “o património cultural tende a ter um sentido público, comunitário e de identificação colectiva alargada. Pelo contrário, o património, ainda que às vezes se empregue no sentido de património cultural, tem um sentido mais restrito, familiar e individual, fazendo mais referência ao contexto privado e particular”.

O património cultural vai para além das criações artísticas, este surge quando “um indivíduo ou grupo de indivíduos identifica como seus um objeto ou um conjunto de objetos” (Ballart, 1997, p. 17). Engloba as obras de músicos, arquitetos, cientistas e escritores, bem como as expressões e valores intangíveis que dão sentido às comunidades. Inclui elementos partilhados como monumentos, obras de arte, registos históricos, bibliotecas, marcos históricos, literatura, língua, rituais e crenças. As Nações Unidas, reconhecendo este conceito alargado, lançaram a “Década Mundial para o Desenvolvimento Cultural” (1988-1997), a pedido da UNESCO. Esta iniciativa solidificou ainda mais a importância do património cultural como pedra angular da identidade de grupos e comunidades (Ebrary.net, s.d.).

Freitas (2016) defende que o património transcende a sua perceção tradicional como um objeto estático e físico do passado. Em vez disso, deve ser visto como um processo cultural dinâmico em constante evolução. Esta perspetiva sugere que mesmo o conceito de uma “área” designada de património pode ser demasiado restritivo.

Freitas (2016) enfatiza como a própria ideia de algo ser inatingível sublinha a natureza subjetiva do património. Isto sugere que o património é mais do que apenas objetos físicos; engloba memórias, emoções e sensações desencadeadas pela experiência de um lugar. Todos estes elementos contribuem para a noção global do que constitui o património.

Freitas (2016)

explora o papel das memórias e recordações na formação da nossa compreensão do património. Embora as memórias nos permitam partilhar conhecimentos e experiências, são frequentemente vistas como subjetivas em comparação com dados científicos ou técnicos. Apesar desta subjetividade, tanto as memórias positivas como as negativas contribuem para um sentido de comunidade, o que, por sua vez, influencia as perspetivas sociais sobre o património.

Smith (2016) propõe que vários conceitos, incluindo ações, dinâmicas de poder e funcionalidade, estão todos interligados e contribuem para o significado dinâmico do património. Esta perspetiva sugere que o património não é um conceito fixo ou acabado, mas

sim um processo em constante evolução, moldado pela interação humana e por interpretações subjetivas (Freitas, 2016).

A Convenção para a Proteção do Património Mundial, adotada em 1972, marcou uma mudança significativa na terminologia relativa à preservação cultural. Choay (2015) argumenta que esta convenção foi o primeiro acordo internacional a afastar-se dos termos restritivos “monumento” e “monumento histórico” e a adotar o conceito mais amplo de “património”. Esta nova designação englobou não só artefactos e sítios culturais, mas também maravilhas naturais, realçando o crescente reconhecimento da sua importância.

Os valores culturais servem de base à identificação e preservação do património cultural. Estes valores são as principais razões pelas quais determinados bens são designados como património e protegidos para as gerações futuras. Os valores culturais podem ser tanto subjetivos como objetivos. Os valores extrínsecos são subjetivos e influenciados por perspetivas culturais que mudam ao longo do tempo. Por outro lado, os valores intrínsecos são mais objetivos e inerentes ao próprio bem patrimonial, independentemente das interpretações culturais atuais. Embora a nossa compreensão destes valores possa evoluir, a essência do património perdura frequentemente (Hooder, 2000 citado em Roders & Silva, 2021).

Roders e Silva (2021) discutem a expansão do conceito de valores do património cultural. Originalmente, a Convenção para a Proteção do Património Mundial identificou quatro valores fundamentais: histórico, artístico, científico e social. Estes autores referem que, mais recentemente, o conceito foi alargado para englobar os três pilares do desenvolvimento sustentável: valores ecológicos, económicos e sociais (Roders & Silva, 2021). Adicionalmente, Roders e Silva (2021) referem a inclusão do valor político (Custódio, 2008) e o conceito de valor de antiguidade, distinto do valor histórico, tal como proposto por Riegl (1995).

Barrère (2016) defende uma definição mais ampla de património para abranger aspetos menos formais da cultura. Esta visão alargada vai além do património oficialmente reconhecido, como os museus, os sítios arqueológicos e os marcos históricos. Inclui todas as formas de património que resultam da acumulação e transmissão contínuas de práticas criativas num ambiente social. Isto engloba uma vasta gama de elementos, desde os conhecimentos herdados e os alimentos tradicionais até à linguagem quotidiana utilizada numa determinada região. Neste sentido, as pessoas, as famílias, as instituições, as indústrias, as localidades, as sociedades e mesmo a humanidade no seu conjunto tornam-se herdeiros destes valiosos recursos do passado.

O conceito de património cultural engloba bens tangíveis e intangíveis. Os elementos tangíveis incluem estruturas físicas, artefactos, pinturas e edifícios. O património imaterial inclui valores, bens públicos, crenças, tradições e até canções musicais.

Barrère (2016) distingue entre património informal e formal. O património informal existe fora do reconhecimento oficial. O património formal, por outro lado, passa por um processo institucional de definição, delimitação e legitimação. Este processo é frequentemente supervisionado por organizações designadas, como os governos nacionais ou a UNESCO. O reconhecimento formal confere um estatuto jurídico ao património, exigindo o reconhecimento público e a adesão a regulamentos específicos. Isto teve um impacto significativo no campo da análise do património cultural.

Barrère (2016) refere que o património é um processo cultural dinâmico entrelaçado com atos de memória. Este processo molda a forma como percebemos e interagimos com o presente. As localidades, embora não sejam essenciais, podem funcionar como ferramentas culturais que facilitam este envolvimento com o passado e o presente.

Portanto, o património cultural apresenta-se como um conceito amplo, que inclui bens materiais e imateriais a quem se lhe reconhece valor cultural, sendo este reconhecimento feito por parte das comunidades, países, no fundo, pelo homem. Estes bens, que constituem o património cultural, são herdados de gerações anteriores e mostram a história, a identidade, os valores e crenças de um povo. Os bens materiais podem assumir a forma de edifícios e monumentos históricos (castelos, por exemplo), de objetos arqueológicos e etnográficos (artefactos, por exemplo), obras de arte (pinturas) e até livros, documentos e arquivos. Por outro lado, dos bens imateriais que fazem parte do património cultural salientam-se as tradições e os costumes (festas populares, por exemplo), línguas, dialetos (em Portugal, pode-se destacar o mirandês), e os saberes e técnicas tradicionais, como o artesanato.

Para terminar, interessa fazer referência à importância do património cultural, na medida em que este preserva a memória e a identidade de um povo, promove a compreensão e o respeito pela diversidade existente de culturas, contribui para o desenvolvimento socioeconómico e figura-se uma fonte de inspiração para a criatividade e a inovação.

3.4 Turismo

3.4.1 Turismo, Transferência de Conhecimentos e Aprendizagens

A relação entre turismo, transferência de conhecimentos e aprendizagens pode ser abordada através de várias facetas, contemplando diferentes dinâmicas que concorrem para o desenvolvimento pessoal, cultural e económico.

No que diz respeito ao turismo como meio de transferência de conhecimentos, ele promove o intercâmbio cultural através de experiências imersivas e do conhecimento cultural. Ao abordar a inovação no turismo, e sustentando-se em variados teóricos, Souza *et al.* (2017, p. 20) referem que na “complexa relação encontrada na esfera do turismo e as instâncias regionais de governança engendra-se uma multiplicidade de ligações enredadas entre os diferentes envolvidos diretamente e indiretamente nas práticas do turismo, pelas quais se tornam possíveis a transmissão e consolidação de conhecimentos (...), abrindo caminhos para a inovação”.

Face às experiências imersivas, é através delas que os turistas têm contacto com novas culturas, tradições e modos de vida, o que por sua vez contribui para uma maior compreensão e aceitação de diferentes estilos de vida e culturas. De facto, como salienta Pérez (2009, p. 41), “o turista é alguém que mergulha noutra comunidade”.

Quanto ao conhecimento cultural, este é proporcionado pelas viagens que os turistas fazem e onde os locais partilham com eles tradições e costumes. Por outro lado, o turismo também pode assumir um carácter educativo, por exemplo, através de excursões e visitas de estudo e de intercâmbios escolares e académicos. De acordo com Ansarah (2005), o turismo pedagógico surge da necessidade da sociedade contemporânea, e assenta em premissas como o conhecimento, a vivência, a convivência, o respeito, a aprendizagem e o lazer.

As excursões e visitas de estudo contribuem para a aquisição de conhecimentos especializados, uma vez que estas são organizadas com um propósito, e têm sempre inerente um tema. Já os intercâmbios escolares e acadêmicos, constituem experiências proporcionadas por universidade e instituições superiores e permitem que estudantes e investigadores aprendam em novos ambientes de aprendizagem, alargando os seus horizontes académicos, mas também culturais. Por isso mesmo, Beni (2002), e mediante a realidade com que hoje nos debatemos, destaca a prática do turismo educativo como um recurso necessário ao processo de ensino-aprendizagem. Contudo, refere que apesar de agora ter um maior reconhecimento, o turismo educativo não é algo inovador, pois retoma “uma prática amplamente utilizada nos Estados Unidos por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programas de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes” (Beni, 2002, p. 426).

Neste sentido, as visitas de estudo e os intercâmbios escolares e académicos podem ser entendidos como atividades turísticas, as quais são extremamente enriquecedoras e potenciadoras da aprendizagem. E como refere Marcellino (1995, p. 70) “Apesar de todos os preconceitos existentes quando se aborda a relação entre lazer e educação, é mais fácil verificar a aceitação das atividades, levadas a efeito no “tempo livre”, como veículos de educação, principalmente quando esta é encarada de maneira mais ampla, como um processo que se desenvolve ao longo da vida das pessoas. E as possibilidades de desenvolvimento pessoal e social que a prática do lazer oferece estão próximas ou se confundem com os objetivos mais gerais da educação”.

Voltando o foco para a relação entre turismo e aprendizagem, destaca-se a aprendizagem experimental e a aprendizagem cognitiva e afetiva. No âmbito da aprendizagem experimental, o turismo promove uma participação ativa, na medida em que os turistas realizam atividades práticas, como por exemplo, atividades de aventura. Ao mesmo tempo, possibilita a experiência de novos ambientes e desafios, a qual instiga o desenvolvimento da capacidade de adaptação do indivíduo, bem como a capacidade de resolução de problemas e capacidade de ação mediante o imprevisto. Além disso, o turismo promove a aprendizagem de valores que, através de um sistema de ensino padronizado e generalizado dificilmente poderiam ser aprendidos. Ou seja, “o fato de que aprender valores éticos, morais e cívicos no sistema formal de ensino (e por meio de uma educação sistematizada) não garante aos sujeitos a aplicação desses valores na vida; ao passo que, quiçá pela vivência real e pela experiência concreta, tais valores são verdadeiramente incorporados pelo indivíduo que vivenciou uma experiência turística genuína” (Manhães & Locatelli, 2011, p. 2).

Já no que concerne à aprendizagem cognitiva e afetiva, o turismo permite o envolvimento intelectual, por exemplo, através da visita a museus, locais considerados património cultural e histórico, o que estimulam a curiosidade intelectual e a aprendizagem. Ao nível da aprendizagem afetiva, vale referir que as interações pessoais e as experiências emocionais proporcionadas durante a viagem podem contribuir para uma maior empatia e desenvolvimento pessoal. Por isso mesmo, tal como já referia, em 1980, a Organização Mundial do Turismo (OMT), “o turismo mundial pode ser uma força vital à paz mundial e pode constituir a base moral e intelectual da compreensão e interdependência internacionais” (OMT, 1980, p. 40).

O turismo também tem um impacto económico e social bastante significativos. Por um lado, viajar proporciona a troca de conhecimentos entre turistas e os habitantes locais; por outro, pode concorrer para o desenvolvimento de infraestruturas e serviços locais para dar resposta à procura turística.

Por fim, mas não menos importante, sublinha-se que o turismo contribui para a compreensão e cooperação globais, ao promover competências interculturais. Isto porque, o turismo instiga a compreensão, a tolerância e a aceitação da diversidade cultural e consequentemente, concorre para a cidadania global e cooperação. Até porque, “tem-se como verdadeira a ideia de que a modernidade contempla a interação de pessoas provenientes de todas as partes do mundo, que, sob uma mesma organização social, manifestam suas culturas por meio de variadas formas de expressão” (Manhães & Locatelli, 2011, p. 2).

Portanto, pode afirmar-se que a relação entre turismo, transferência de conhecimentos e aprendizagem é multidimensional, onde o turismo serve de ponte para a transferência de conhecimentos. Desta forma, facilita a aprendizagem e cria uma dinâmica que incentiva o crescimento pessoal, o desenvolvimento da comunidade e a compreensão global, o que torna o turismo um componente vital da educação num mundo contemporâneo. O turismo, atualmente, assume-se como uma atividade à qual as pessoas atribuem grande importância, procurando mantê-la nas suas vidas e

em virtude dessa presença constante, vislumbra-se que o turismo assumiu um semblante sócio educacional e será tratado, aqui, como uma experiência: a de viajar. Com base nessa visão mais humana do turismo -ou da experiência turística-, percebeu-se que ele pode transformar-se em um elemento de cooperação e de desenvolvimento da formação pessoal e deve ser compreendido como instrumento de apoio aos processos de aprendizagem, tendo claro que a atividade turística é o veículo que fomenta mais abertamente o contato e o diálogo com ‘os que são distintos de nós mesmos’” (Manhães & Locatelli, 2011, pp. 4-5).

3.4.2. O Impacto das Viagens na Mudança Comportamental: Conexões e Ligações nas Relações Multiculturais

Para se perceber qual o impacto das viagens na mudança comportamental do indivíduo, é necessário ter em linha de conta múltiplos fatores: psicológicos; sociológicos; e ambientais.

Assim sendo, ao nível do impacto psicológico, as viagens podem provocar uma mudança comportamental na medida em que alargam horizontes e contribuem para o crescimento pessoal. Contudo, interessa referir, desde já, que “Há necessidade de uma mudança cultural, tanto por parte dos moradores quanto por parte dos visitantes, com vista a manter a qualidade de vida dos residentes e a satisfação dos turistas. Um novo momento pressupõe mudanças, ambiente onde as resistências afloram, trazendo consigo conflitos de diversas ordens. Mudar significa repensar valores, crenças e ideias. Mudar é alterar comportamentos e formar novas atitudes. O ambiente do turismo requer dos seus moradores e de seus visitantes comportamentos que contribuam com o objetivo cultural da atividade turística: manter a atratividade local e o bem-estar dos residentes” (Castelli, s.d., p. 2).

No que diz respeito à abertura de pensamento, proporcionada pelo alargamento de perspetivas, as viagens expõem o indivíduo, turista, à diversidade cultural, a diferentes modos de vida e a distintas formas de pensamento. Ora, este contacto com a diferença pode desmistificar preconceitos e estereótipos, o que promove uma maior aceitação e compreensão da diferença, seja cultural, seja de estilos de vida, seja de costumes, valores ou tradições, e por isso, a uma maior abertura e predisposição para aceitar a diversidade. De facto, “as

atitudes que as pessoas possuem diante dos acontecimentos determinarão seus comportamentos. Comportamentos esses que podem ser alterados mediante a formação de novas atitudes” (Castelli, s.d., p. 7).

Seguindo esta linha de pensamento, as viagens podem também induzir uma mudança comportamental em termos de empatia, aumentando-a. Isto é, ao interagir com pessoas de diferentes origens, a prática de viajar, ao proporcionar um contacto direto com determinada realidade, cultura e com pessoas que vivenciaram diferentes experiências e que têm diferentes perspetivas, promove a empatia e a compreensão.

Por seu lado, as viagens também podem resultar numa mudança comportamental ao proporcionar um crescimento pessoal, pautado pela autodescoberta. Viajar, e tudo o que isso envolve, por exemplo, lidar com imprevistos num sítio desconhecido e sem uma rede de apoio, enfrentar desafios, conduz os turistas para uma autodescoberta e crescimento pessoal, concorrendo para uma maior autoconfiança e resiliência que, provavelmente, eles nem sabiam ser capazes.

A par disso, a experiência de viajar, que permite imergir em novos ambientes e culturas diferentes, pode melhorar o bem-estar geral do indivíduo, ao incentivá-lo a adotar um estilo de vida e hábitos mentais mais saudáveis.

Em termos sociais, o turismo pode também ter um impacto ao nível da aprendizagem social, modelagem comportamental:

- Normas e práticas culturais: ao viajar, o turista contacta com novas normas e práticas sociais e em resultado desse contacto, pode adoptá-las;
- Envolvimento comunitário: ao interagir com as comunidades dos locais que visita, o turista pode ser incentivado a participar de uma forma mais ativa na sua própria comunidade, o que resulta numa maior coesão social;
- Modelos: ao observar comportamentos positivos noutras culturas, como, por exemplo, práticas de sustentabilidade ambiental ou sistemas de apoio comunitário, o turista pode aplicar esses mesmos comportamentos na sua vida.

Contudo, tal como Hall (2019) salienta, a grande dificuldade reside em mudar o pensamento de um crescimento desmedido para um que compromete o homem com a sua evolução e por isso, a respeitar os limites dos ecossistemas dos quais faz parte. O mesmo é demonstrado pelos resultados obtidos no estudo de Almeida (2022), o qual procurou conhecer o comportamento dos portugueses com relação às práticas sustentáveis, quando estes realizam viagens e no seu quotidiano, tendo verificado que no contexto das viagens ocorreu um aumento dos níveis de consciência dos portugueses e uma mudança gradual no seu comportamento, contudo, com um grau de implementação de hábitos responsáveis inferior, nomeadamente, quando comparado ao quotidiano. Os resultados deste estudo apontam para a existência de turistas que se encontram em diferentes estágios no que concerne à adoção de práticas sustentáveis, com uma tendência favorável, contudo, as intenções nem sempre se traduzem em condutas conscientes, o que evidencia uma discrepância entre as atitudes expressas e o comportamento real dos turistas (Almeida, 2022).

4. Resultados

Tal como explicitado no ponto anterior, a presente RSL contempla cinco artigos publicados entre o espaço temporal de 2016 a 2024. De seguida apresentam-se os resultados obtidos.

Tabela 1.

Resumo das evidências empíricas

Côrtes (2023)	
Publicado	<i>Argumentos, 20(1).</i>
Objetivo	Demonstrar o papel educacional do turismo e a relevância da atividade turística como ferramenta de lazer, transformadora e capaz de contribuir para o desenvolvimento de competências interculturais.
Método/Tipo de estudo	Investigação qualitativa intensiva, apoiada por dados quantitativos e técnicas mistas de recolha de dados (entrevistas, grupos focais e questionários).
Amostra	Quatro grupos populacionais: estudantes (30); educadores (12); profissionais do turismo (12); comunidades anfitriãs (12).
Resultados	Os resultados evidenciam o impacto das atividades turísticas em diversos setores da sociedade e em escala global.
Conclusão	Fazer compreender a relação do indivíduo com o mundo e sua participação na coletividade, construindo a sociedade global em que vivemos é tarefa da qual o turismo e o lazer não se podem eximir.
Herrera e Carvalho (2016)	
Publicado	<i>Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo, 7(13).</i>
Objetivo	Desenvolver uma experiência de aprendizagem turística através de descobertas significativas por meio da realização de viagens de estudo académico no destino turístico costeiro Puerto Peñasco, proporcionada pela disciplina de Planeamento Turístico do Programa de Turismo da Universidade Autónoma de Ciudad Juárez (UACJ).
Método/tipo de estudo	Metodologia que segue uma abordagem indutiva, traduzindo-se numa investigação aplicada, experimental, que recorreu a métodos empíricos, teóricos e estatísticos.
Amostra	Dois grupos de alunos do Bacharelato em Turismo do campos Ciudad Universitaria.
Resultados	Os resultados realçam a contribuição do processo de aprender a formação e incorporar o conhecimento de viagens turísticas no desenvolvimento académico extracurricular do turismo como estratégia de aprendizagem, descoberta significativa e prática do estudo de sustentabilidade.
Conclusão	As principais lições de aprendizagem baseadas na experiência vivida durante a viagem académica extracurricular correspondem a: Através do processo de aprendizagem prática, contribuimos para a construção de novos conhecimentos turísticos; A aprendizagem do turismo através de descobertas significativas orientadas por viagens de estudo académicas gera um processo ativo de interação entre os estudantes e o ambiente de “uso turístico do litoral”; As viagens de estudo académicas extracurriculares constituem uma valiosa forma de organização do processo de ensino-aprendizagem com uma abordagem de investigação aplicada <i>in situ</i> ; As viagens de estudo académico extracurriculares contribuem para o compromisso presencial dos alunos com a sustentabilidade e proteção do ambiente para uso turístico.
Luna-Cortes (2024)	
Publicado	<i>Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education, 34.</i>
Objetivo	Apresentar uma visão concisa dos métodos, amostras e escalas de alfabetização utilizadas no turismo, bem como uma síntese de descobertas anteriores sobre os efeitos dos construtos de alfabetização nas percepções, intenções. e variáveis comportamentais.
Método/Tipo de estudo	RSL
Amostra	63 artigos.
Resultados	Os resultados desta revisão mostram um número consideravelmente elevado de estudos sobre a literacia dos turistas entre 2019 e 2023, indicando que a investigação é recente e há uma tendência crescente.

Conclusão	O estudo fornece um quadro que integra tópicos, construções e métodos utilizados para captar a literacia no turismo. São necessárias pesquisas futuras com foco nos turistas, utilizando escalas psicométricas que possam capturar conhecimento objetivo.
Santos et al. (2022)	
Publicado	<i>Revista Extensão & Cidadania, 10(18).</i>
Objetivo	Desenvolver uma discussão sobre como o intercâmbio entre estudantes argentinos e brasileiros pode proporcionar diferentes possibilidades de formação intercultural e profissional.
Método/Tipo de estudo	Qualitativo, traduzindo-se num relato de experiência.
Amostra	20 estudantes e dois professores de uma escola pública da cidade de Buenos Aires.
Resultados	Evidencia o potencial de extensão do Projeto Brasil-Argentina na construção de novos saberes e os quais devem ser partilhados.
Conclusão	O intercâmbio cultural mobiliza um repertório de conhecimentos, habilidades e atitudes que marcam aqueles que o experienciam.
Teoh et al. (2023)	
Publicado	<i>Tourism Management Perspectives, 46.</i>
Objetivo	Examinar as transformações sociais dos turistas ao viajarem para um ambiente cultural diferente.
Método/Tipo de estudo	Método analítico autoetnográfico triangulado com 20 bloggers que viajaram para o Vietname.
Amostra	20 bloggers.
Resultados	O estudo contribui para uma melhor compreensão das barreiras da experiência turística transformadora durante o consumo cultural e para a identificação de perspectivas, comportamentos e valores positivos e negativos (adversos) resultantes das experiências interculturais dos turistas.
Conclusão	O estudo contribui para a compreensão do papel dinâmico da cultura na experiência turística co-criada, destacando como implicações práticas a melhoria das explicações culturais em materiais culturais para educar os turistas, promover boas relações anfitrião-turista, melhorar as competências dos guias e rever e criar melhores práticas para facilitar a experiência turística

Fonte: Elaboração própria (2024).

5. Discussão

Esta RSL, tal como se declarou desde o início, pretendia reunir e resumir as evidências empíricas sobre o atual estado do conhecimento sobre o impacto e influência do turismo para a educação intercultural.

Segundo Côrtes (2023), as atividades turísticas exercem uma forte influência em distintos setores da sociedade e no mundo em geral, salientando que, nos dias de hoje, proporcionar a compreensão da relação do indivíduo com o mundo e a sua participação no coletivo, é tarefa da qual o turismo e o lazer não se podem eximir. Assim sendo, o turismo pode promover a educação intercultural, na medida em que esta “significa um conjunto de estratégias organizacionais curriculares e pedagógicas pertencendo a um sistema, escola ou classe, cuja finalidade é promover compreensão e tolerância entre indivíduos de origens étnicas diversas através da mudança das suas percepções e atitudes” (Moura, 2002, p. 7).

Na fundamentação teórica deste estudo, foi feita referência ao turismo pedagógico/educativo, o qual tem vindo a ganhar cada vez mais destaque nas sociedades contemporâneas. Segundo Herrera e Carvalho (2016), é perceptível a contribuição do processo de aprender a formação e incorporar o conhecimento que resulta das viagens turísticas no desenvolvimento académico, onde o próprio turismo se afigura como uma estratégia de aprendizagem e experiência de descoberta. Os mesmos autores salientam que as viagens de

estudo académicas se traduzem numa valiosa forma de organização do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o compromisso presencial dos alunos com a sustentabilidade e proteção do ambiente para uso turístico. De facto, o turismo educativo, nas sociedades contemporâneas, assume-se como um recurso necessário ao processo de ensino-aprendizagem (Beni, 2002).

E nesta linha de pensamento, apraz referir os resultados obtidos por Santos *et al.* (2022) que, apesar de se focarem num projeto específico, relevam o potencial do intercâmbio escolar e académico, na medida em que estes intercâmbios mobilizam um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que marcam aqueles que o experienciam. Além disso, os intercâmbios escolar e académico concorrem para a transferência de conhecimento por meio do turismo, assim como para uma educação multicultural e intercultural, assumindo-se que “a educação multicultural expressa um âmbito mais restrito, centrando-se nos grupos minoritários, focaliza-se principalmente na redução de preconceitos, enquanto a educação intercultural acentua o intercâmbio cultural, a interação entre diversos grupos sócio-culturais” (Silva, 2011, p. 12).

6. Conclusão

Ao analisar um conjunto de evidências científicas, esta RSL identificou tema e constructos-chave para a compreensão da influência do turismo na aprendizagem e na educação multi e intercultural em particular. Através de uma análise abrangente, esta RSL fornece informações valiosas para educadores, decisores políticos e profissionais do turismo.

Concluindo, esta RSL traduz-se numa exploração sistemática da interseção entre o turismo e a educação multi e intercultural e ao investigar as diversas formas pelas quais o turismo pode melhorar a compreensão cultural, esta RSL destaca o valor educativo das viagens e o seu papel na promoção de um mundo mais interligado e empático.

7. Referências

- Almeida, V. (2022). *Turismo sustentável: Análise do comportamento dos turistas portugueses* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, Portugal.
- Ansarah, M. (2005). Turismo e segmentação de mercado: Novos segmentos. Em L. Trigo (Ed.), *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. (pp. 67-76). Roca.
- Ballart, J. (1997). *El patrimonio histórico y arqueológico: valor y uso*. Ariel.
- Barrère, C (2016). Cultural heritages: From official to informal. *City, Culture and Society*, 7(2), 1-18.
- Barrientos-Báez, A., Parra-López, E., & Martínez-González, J. A. (2020). La imagen y empoderamiento de la mujer en el sector turístico. *Revista Internacional de Investigación en Comunicación aDResearch ESIC*, 22(22), 164-175. <https://doi.org/10.7263/adresic-022-09>
- Barrientos-Báez, A. (2019). Teoría del Triple Rol: Inteligencia Emocional, Turismo y Educación. La vinculación de los tres conceptos. *Cuadernos Artesanos de Comunicación*, CAC, 158. www.cuadernosartesanos.org/2019/cac158.pdf

- Barros, C. (2019). Cultura e Sociedade: A construção social dos valores. *Revista Espaço Acadêmico*, 20(235), 79-88.
- Beni, M. (2002). *Análise estrutural do turismo*. Senac.
- Bennett, C. (1995). *Comprehensive multicultural education*. Ally and Bacon.
- Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Matos (2015). *Tipos de revisão de literatura*. <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>
- Caldevilla-Domínguez, D., García-García, E., & Barrientos-Báez, A. (2019). La importancia del turismo cultural como medio de dignificación del turista y de la industria. *Mediaciones Sociales*, 18, 59-69. <https://doi.org/10.5209/meso.65117>
- Caliman, G. (2010). Pedagogia social: Seu potencial crítico e transformador. *Revista de Ciências da Educação*, XIII(23), 341-368.
- Candau, V., & Moreira, A. (2012). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Vozes.
- Castelli, S. (s.d.). *Atitude turística*. <https://acortar.link/8NEX4X>
- Chagas, M (2014). O Conceito de Patrimônio Cultural no Século XXI: A Comunicação no Século XXI: A Comunicação Social no Processo Coleccionístico de Arte. *Revista Tristão*, 2.
- Choay, F (2015). *As Questões do Patrimônio: Antologia para um combate*. Edições 70.
- Côrtes, L. (2023). O turismo como instrumento de lazer e transformação. *Argumentos*, 20(1), 82-106.
- Cruces, F. (1998). Problemas en torno a la restitución del patrimonio. Una visión desde la antropología. *Política y Sociedad*, 27, 77-87.
- Cuche, D. (1999). *A noção de cultura nas ciências sociais*. EDUSC.
- Degrande, D., & Torres, J. (2022). Atuação profissional dos professores do campo: Educação formal, informal e não formal. *Revista Educação em Foco*, 27, e27070.
- Ebrary.net (s.d.). *Heritage: origins and evolution of the construct*. https://ebrary.net/144786/marketing/heritage_origins_evolution_construct
- Fernandes, D. (2009). A importância das escolas. *A Página da Educação*, 185, 84-85.
- Ferreira, A., Sirino, M., & Mota, P. (2020). Para além da significação ‘formal’, ‘não formal’ e ‘informal’ na educação brasileira. *Interfaces Científicas*, 8(3), 584-596.
- Finuras, P. (2015). *Primatas culturais – evolução e natureza humana*. Silabo.
- Fortin, M. (2003). *O Processo de Investigação – Da Concepção à Realização*. Lusociência.

- Freitas, E (2016). *Visões e Revisões do Património* [Trabalho Teórico de Mestrado em Arquitetura]. Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Tecnologias e Arquitetura, Lisboa.
- Fundação José Neves. (2021). *O desenvolvimento pessoal e bem-estar para a educação – Um pilar fundamental*. <https://acortar.link/naGOxa>
- Galvão, T., & Pereira, M. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183-184.
- Giddens, A., Duneier, M., Appelbaum, R., & Carr, D. (2016). *Introduction to sociology*. W. W. Norton & Company.
- Gohn, M. (2009). Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. *Meta: Avaliação*, 1(1), 28-43.
- Guerreiro, M., Henriques, C., & Mendes, J. (2019). Cultural and creative tourism: The case of 'celebrations in the Algarve region'. *Journal of Spatial and Organizational Dynamics*, 7(4), 320-338.
- Hall, C. (2019). Constructing sustainable tourism development: The 2030 agenda and the managerial ecology of sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(7), 1044-1060.
- Herrera, M., & Carvalho, E. (2016). Aprendizaje turístico por descubrimiento significativo mediante viajes académicos de estudio: estrategia y práctica de sustentabilidad. Puerto Peñasco, México. *Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo*, 7(13).
- Ivenicki, A. (2023). Currículo e formação docente multicultural em tempos (pós)-pandêmicos. *Revista Espaço do Currículo*, 16(1), 1-9.
- Johnson, M. (2013). *O que é cultura? O que isso faz? O que deve fazer?*. *Avaliação da Cultura*. Palgrave Macmillan.
- Leite, C. (1997). *As palavras mais do que os atos? O Multiculturalismo no sistema educativo português* [Tese de Doutoramento]. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Leite, C. (2003). Questões do currículo e da educação intercultural. Em C. Leite (Ed.), *Para uma escola curricularmente inteligente* (pp. 11-30). Edições ASA.
- Lenkeit, R. (2010). *Introducing Cultural Anthropology*. McGraw-Hill Education.
- Libâneo, J. (2005). *Pedagogia e Pedagogos, para quê*. Cortez.
- Libâneo, J. (2018). Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. *Revista Inter Ação*, 16(1-2), 67-90.
- Luna-Cortes, G. (2024). Research on literacy in tourism: A review and future research agenda. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education*, 34(100487).

- Manhães, B., & Locatelli, A. (2011). Questão de educação: como o turismo ensina? *Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica*, VI(1), 1-23.
- Marcellino, N. (1995). *Lazer e humanização*. Papirus.
- Martín Martín, V., Galmes Cerezo, M. y Retamosa Ferreiro, M. (2023). La comunicación experiencial como estrategia creativa para promocionar los eventos turísticos españoles. *Revista de Ciencias de la Comunicación e Información*, 28, 77-98. <https://doi.org/10.35742/rcci.2023.28.e283>
- Mayr, E. (2001). *What evolution is*. Basic Books.
- Meethan, K. (2001). *Tourism in global society: place, culture, consumption*. Palgrave.
- Moura, A. (2002). Tendências nacionais e internacionais em educação multicultural. *Revista do Centro de Artes e Letras*, 1, 5-22.
- Neto, J. (2010). Pedagogia social: A formação do educador social e seu campo de atuação. *Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES*, 16(32), 29-64.
- Openstax (2015). *Chapter 3: Culture*. In *Introduction to Sociology 2nd Edition*. Open Textbook Library.
- Organização Mundial do Turismo (1998). *Introdução do turismo*. OMT.
- Pérez, X. (2009). *Turismo cultural. Uma visão antropológica*. Asociación Canaria de Antropología.
- Perotti, A. (1992). *Apologia do intercultural*. ME.
- Pires, M. (2006). *Teorias da cultura* (2.^a ed.). Universidade Católica Editora.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Reisinger, Y., & Turner, L. (2004). *Cross-cultural behaviour in tourism: concepts and analysis*. Elsevier Butterworth-Heinemann.
- Rezende, P. (2009). *Antropologia cultural*. IESDE.
- Rios, T. (2008). A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. Em I. Veiga (Ed.), *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas* (pp. 73-93). Papirus.
- Roders, A., & Silva, A. (2021). Taxonomias do significado cultural do património: valores e atributos. Em VV.AA., *Gestão do Património Cultural. Experiências e desafios* (pp. 10-32). Guide – Artes Gráficas, Lda.
- Rodríguez Becerra, S. (1997). Patrimonio cultural, patrimonio antropológico y museos de antropología. *Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico*, 21, 42-52.
- Rodriguez-Hidalgo, A. B., Tamayo Salcedo, A. L. y Castro-Ricalde, D. (2023). Marketing de Influencers en el turismo: Una revisión sistemática de literatura. *Revista de Comunicación de la SEECI*, 56, 99-125. <https://doi.org/10.15198/seeci.2023.56.e809>

- Sampaio, R., & Mancini, M. (2007). Estudos de Revisão Sistemática: Uma Guia para Síntese Criteriosa da Evidência Científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83-89.
- Santos, A., Santos, A., Silva, A., & Nunes, D. (2022). Experiências de formação discente na educação profissional através de intercâmbio cultural. *Revista Extensão & Cidadania*, 10(18), 69-84.
- Schaefer, R. T. (2016). *Sociology: A brief introduction*. McGraw-Hill Education.
- Silva, J. (2011). *Projeto "Ritmos do Mundo": Estratégia de Educação Inter/Multicultural. Estudo de Caso* [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal.
- Smith, L. (2016). *Uses of Heritage*. Routledge.
- Sousa, M., & Ribeiro, A. (2009). Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 92(3), 241-251.
- Souza, L., Pena, L., & Moesch, M. (2017). Conhecimento e sinergia como indutores da inovação regional em turismo: o caso do Observatório do Turismo no Distrito Federal (Brasil). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 11(1), 19-38.
- Teoh, M., Kwek, A., & Wang, Y. (2023). An analytical autoethnographic study of culture's role in transformative tourism experiences. *Tourism Management Perspectives*, 46, 101097.
- Torres-Mancera, R., Martínez-Rodrigo, E., & Amaral Santos, C. (2023). Sostenibilidad femenina y startups: análisis de la comunicación del liderazgo de mujeres emprendedoras en España y Portugal. *Revista Latina de Comunicación Social*, 81, 474-490. <https://doi.org/10.4185/rlds-2023-1978>
- Vasconcelos, T. (2007). A importância da educação na construção da cidadania. *Saber (e) Educar*, 12, 109-117.
- Vieira, V., Bianconi, M., & Dias, M. (2005). Espaços não formais de ensino e o currículo de ciências. *Ciência e Cultura*, 57(4), 21-23.

AUTOR:**Liliete Simões Matias**

Universidade de Vigo (Espanha) e ESECS-Instituto Politécnico de Leiria (Portugal).

liliete.matias@gmail.com

Licenciatura em Educação Social pelo Instituto Politécnico de Leiria; Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo pela Universidade de Coimbra; Doutoranda em Ciências da Educação e do Comportamento pela Universidade de Vigo; Docente do Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação de Leiria; Mais de 16 anos de experiência na coordenação de formação; Mais de 12 anos de experiência em acompanhamento de grupos de viagens em Outgoing; Coordenadora de diversos projetos; Secretária da Direção Nacional da ASSP (Associação de Solidariedade Social dos Professores) Presidente da Direção da Associação dos Andrés e do Grupo de Teatro Movimento Pro Palco; Tesoureira da Associação de Caxarias para a Infância e Terceira idade.